FAB – ASA NORTE
III CONGRESSO CIENTÍFICO
9 E 10 DE SETEMBRO
Anhanguera



Aplicação dos anticorpos monoclonal (CGRP) no tratamento da enxaqueca cronica: evidencias clínias recentes e perspectivas futuras.

Autor(res)

José Vinicius Dos Anjos Nascimento
Rebeca Maia Silva
Kemilly Kauany Martins Araujo
Camila Cardoso Silva
Cairo Pinto Guimarães

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A enxaqueca atualmente é definida como uma doença neurológica em torna seu portador incapacitado pelos sintomas que consistem em náuseas, sensibilidade, alterações visuais e dor de cabeça persistente. Nesse contexto o CGRP atua como neurotransmissor atuante nas fibras sensoriais atuando como um potente vasodilatador focado no processamento da dor e inflamação. No desenvolvimento dessa problemática, os tratamentos que surgiam ao longo dos anos sempre se mostraram ineficientes e de baixa adesão, a partir daí novas terapêuticas surgiram como os primeiros focados na enxaqueca como o erenumabe e o galcanezumabe. (CAROLINA,2007)
Através de estudos é possível ver que a comorbidade em pessoas portadoras de enxaqueca crônica é elevada, nesse sentido, o CGRP atua como um potente vasodilatador das artérias, além de ser positivo pela ausência de interações medicamentosas. Esses novos medicamentos foram criados trazendo resultados positivos no quesito de efeito e segurança. (DA SILVA,2014)

Objetivo

Este trabalho visa investigar o papel do peptídeo relacionado ao gene da calcitonina (CGRP) na fisiopatologia da enxaqueca e analisar a eficácia e segurança das novas terapias antagonistas do CGRP, como o erenumabe e o galcanezumabe. O foco é demonstrar como esses medicamentos, ao interferir na vasodilatação e no processamento da dor e inflamação.

Material e Métodos

Foi utilizado meios de pesquisa retirados da PubMed em forma de revisão sistemática, incluindo artigos publicados entre os anos 2020-2025. Os anticorpos monoclonais são estudados e analisados há muitos anos como possíveis bloqueadores dos neuropeptídeos CGRP, passando a ser uma escolha terapêutica viável para os especialista por sua eficácia e ausência de efeitos adversos. Estudos mostram que o CGRP é um vasodilatador potente de artérias, presente em quantidades alternadas.





Um medicamento conhecido como erumabe, que ganhou destaque por ser o único medicamento da classe que tem ação nos peptídeos, bloqueando a produção de AMP vinda de uma produção do CRGP. No estudo os praticantes foram selecionados de acordo com uma série de critérios são eles: Idade acima de 18 anos, pacientes com enxaqueca recebendo prescrição de mabs-CGRP, pacientes com 8 dias mensais de enxaqueca nos últimos 3 meses. Os critérios de exclusão englobam: Identificação de distúrbios neurológicos.

Resultados e Discussão

Os novos tratamentos que bloqueiam o peptídeo relacionado ao gene da calcitonina (CGRP) representam uma alternativa altamente eficaz na prevenção da enxaqueca, nesse sntido, dlguns medicamentos com essa formulação foram desenvolvidos, como o Erenumabe: Este medicamento atua bloqueando o receptor do CGRP, e demonstrou uma redução significativa nas crises mensais de enxaqueca: até 3,7 dias em pacientes com enxaqueca episódica e até 6,6 dias nos casos crônicos. (DE ABREU,2025)
Outro medicamento que pode ser destacado é o Galcanezumabe, ele age ao se ligar diretamente ao próprio CGRP, que apresentou uma redução de até 4,7 dias por mês no tratamento de enxaqueca mantendo sua eficácia em longo prazo. Ambos os medicamentos possuem um perfil de segurança favorável, com a maioria dos efeitos adversos sendo leves, como reações no local da injeção e constipação. A administração mensal por via subcutânea facilita a adesão ao tratamento. (FARENZENA,2023)

Conclusão

As terapias anti-CGRP representam um marco no tratamento da enxaqueca crônica, demonstrando eficácia consistente na redução das crises, melhora da qualidade de vida e perfil de segurança favorável. Apesar dos avanços, persistem barreiras como o elevado custo, a ausência de biomarcadores que orientem a seleção de pacientes e lacunas sobre segurança em longo prazo. Estudos comparativos, análises de custo-efetividade e estratégias de acesso são fundamentais para consolidar sua aplicação ampla.

Referências

DEL DEBBIO, Carolina Beltrame; TONON, Lenita Maria; SECOLI, Silvia Regina. Terapia com anticorpos monoclonais: uma revisão de literatura. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 28, n. 1, p. 133-133, 2007.

DA SILVA CORDEIRO, Maria Lúcia et al. Anticorpos monoclonais: implicações terapêuticas no câncer. REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA, v. 3, n. 3, p. 253-265, 2014.

DE ABREU CAVALLI, Kimberly Boschi et al. Terapias Anti-CGRP no Tratamento da Enxaqueca: Eficácia e Segurança. Brazilian Journal of One Health, v. 2, n. 2, p. 408-421, 2025.

FARENZENA, Natália; FRÖHLICH, Alan Christmann. Avaliação do uso de anticorpos monoclonais (mAbs) CGRP na profilaxia da enxaqueca em uma clínica privada. Headache Medicine, v. 14, n. 2, p. 83-88, 2023.